

USO FUNCIONAL DO JALECO E ELEMENTOS DE DISTINÇÃO SOCIAL

Functional use of the jacket and social distinction elements

Bruna Brogin¹

Brunabrogin@gmail.com

Instituto Federal de Goiás - IFG

Aparecida de Goiânia - Brasil

Joana Cristina N. de Menezes Faria²

joana.faria@ifg.edu.br Email

Instituto Federal de Goiás - IFG

Aparecida de Goiânia - Brasil

Danyllo di Giorgio Martins da Mota³

danyllo.mota@ifg.edu.br Email

Instituto Federal de Goiás - IFG

Aparecida de Goiânia - Brasil

Kelio Junior Santana Borges⁴

kelio.borges@ifg.edu.br

Instituto Federal de Goiás - IFG

Aparecida de Goiânia - Brasil

RESUMO: As roupas específicas para profissionais da saúde já existem desde o século XIV, sempre visando protegê-los da contaminação. A cor branca para estes trajes veio depois, bem como a recomendação de biossegurança que indica a utilização somente em ambientes hospitalares. Hoje vestuários como o jaleco são chamados de Equipamentos de Proteção Individual, e também ajudam

¹ Professora do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário (SENAI). Professora da Graduação em Moda da Unicesumar. Atuou como professora substituta no Curso de Modelagem do Vestuário/ Moda em 2020 do Instituto Federal de Goiás -Campus Aparecida de Goiânia. Doutora em Design pela Universidade Federal do Paraná (2019). Realizou estágio doutoral na Sapienza Università di Roma (2017).

² Mestra em Biologia (Biologia Celular e Molecular) pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2009). É professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia.

³ Doutorado em História (2019) pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Atualmente é Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG, Campus Aparecida de Goiânia.

⁴ Doutor em Letras e Linguística (Estudos Literários) pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás com Doutorado Sanduíche na Università degli Studi Roma Tre - Roma, Itália. Professor de Língua Portuguesa e coordenador do Curso de Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia.

a identificar a função e especialidade do profissional dentro do hospital, bem como manter a mão equipamentos necessários para execução do trabalho. A cor branca de jalecos pode remeter insegurança para pessoas com medo de procedimentos médicos, por isso alguns profissionais usam detalhes alegres nos jalecos, principalmente pediatras. Detalhes de cores e logomarcas nos jalecos podem servir como unidade entre uma variedade de jalecos de um mesmo estabelecimento; já a gravação de nome, especialidade e nacionalidade confere personalização a este vestuário. Técnicos em modelagem lançam mão da ergonomia e da antropometria para desenvolver jalecos confortáveis, funcionais e esteticamente agradáveis. Partindo de uma base de modelagem criam modelos com diferentes tipos de golas, fendas, recortes, mangas, comprimentos, acabamentos, bolsos, detalhes. Projetam para os mais diversos tecidos e tipos de corpos e possibilitam que seus usuários bem desempenhem suas atividades.

Palavras-chave: Jaleco. História. Distinção. Cultura.

ABSTRACT: Specific clothing for health professionals has existed since the 14th century, always aiming to protect them from contamination. The white color for these suits came later, as well as the recommendation for biosafety that indicates the use only in hospital environments. Today garments such as the lab coat are called Personal Protective Equipment, and they also help to identify the professional's role and specialty within the hospital, as well as keeping the necessary equipment at hand for carrying out the work. The white color of lab coats can send insecurity to people afraid of medical procedures, which is why some professionals use cheerful details on lab coats, especially pediatricians. Color details and logos on lab coats can serve as a unit between a variety of lab coats from the same establishment; the engraving of name, specialty and nationality gives personalization to this garment. Modeling technicians use ergonomics and anthropometry to develop comfortable, functional and aesthetically pleasing coats. Starting from a modeling base, they create models with different types of collars, slits, cutouts, sleeves, lengths, finishes, pockets, details. They design for the most diverse tissues and types of bodies and enable their users to perform their activities well.

Keywords: Lab coat. History. Distinction. Culture.

Introdução

Pautando-se em seu Projeto Pedagógico de 2017, o Curso de Modelagem do Vestuário do IFG-Campus Aparecida de Goiânia desenvolve, em cada um dos seis períodos do curso, um projeto integrador “cujo objetivo é promover a reflexão e o diálogo entre teoria e prática, integrando as diferentes áreas do conhecimento”, tendo “como meta concretizar um

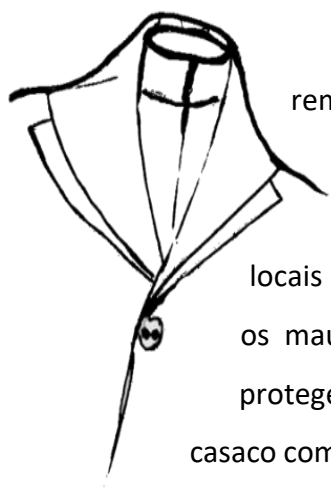


processo educativo que vá além da mera aquisição de conhecimentos práticos e profissionais”, buscando com isso “o desenvolvimento integral dos sujeitos da EJA” (PPC, 2017, p.29).

No segundo semestre de 2020, momento em que tínhamos uma turma de concluintes, desenvolvemos com o sexto período o projeto integrador intitulado “Trabalho, Cultura e Tecnologias”. Por este semestre ter acontecido durante o período de pandemia – exatamente entre novembro de 2020 e março de 2021 –, o colegiado do curso, buscando estabelecer um diálogo com o momento e a situação vivenciados, definiu como produto final dessa ação integradora a confecção de um jaleco. Entendeu-se que, enquanto EPI, o jaleco foi – e continua sendo até os dias atuais – uma peça do vestuário comum e imprescindível à rotina de trabalho de inúmeros profissionais da saúde que continuam lutando contra os impactos da pandemia causada pela COVID-19. De certo modo, tratou-se de uma homenagem a esses profissionais da área da saúde.

Depois de definido o produto final a ser confeccionado pelos estudantes, coube aos professores e professoras do curso pensar e repensar nossas metodologias para que, em tempos de distanciamento social, pudéssemos transmitir aos nossos concluintes a maior quantidade possível de contribuições oriundas de diferentes áreas. No tocante à peça em si, encontra-se, neste trabalho, um pouco daquilo que diferentes campos do saber expuseram sobre o jaleco, sempre buscando explorar visões e concepções mais amplas acerca dele dentro do contexto sociocultural em que nos encontramos inseridos.

Sobre o jaleco:



A origem do uso de roupas específicas para quem trabalha na área de saúde remonta ao período medieval. Foi no combate às epidemias que atingiram a Europa entre os séculos XIV e XVII que se consolidou o uso de trajes com a finalidade de proteger aqueles que lidavam diretamente com os pacientes e trabalhavam nos locais contaminados. Inicialmente, as causas da contaminação eram identificadas com os maus odores, no que ficou conhecido como *miasmática*. Dessa forma, para se proteger do contágio, médicos e auxiliares recorriam ao uso de trajes compostos por um casaco comprido, botas, luvas, capa e uma máscara bicuda (feita de madeira) e coberta com ervas aromáticas (FAGUNDES; ALMEIDA, 2016). Estes personagens ficaram conhecidos como “os médicos da peste”.

Ao longo do tempo, ocorreram mudanças nas características dos itens de proteção dos profissionais da saúde. Uma das mais perceptíveis foi a adoção da cor branca nas vestimentas como evidência de assepsia. No decorrer do tempo, o uso do item passou por regulamentações que apresentaram elementos técnicos como restringir seu uso aos ambientes hospitalares como forma de impedir contaminações.

Tal como ocorrera no período medieval, os equipamentos de proteção, na modernidade, também se impuseram como elementos de identificação dos profissionais da saúde e ganharam espaço no imaginário popular como símbolos de distinção social. Isso pode ser verificado nas referências ao uso de vestimentas e de instrumentos característicos do campo da saúde – com especial destaque para o jaleco–, que se consolidaram como elementos de identificação dos cientistas, de forma geral, e dos profissionais da saúde, em particular (ROQUE, 2020).

Essa distinção torna-se mais evidente a partir de normas como as determinações do Conselho Federal de Medicina que, por meio da Resolução nº 2.069/2014, estabelece que:

Art. 1º É dever do médico(a) em todo o território nacional, quando em serviço em seus locais de trabalho, se identificar como MÉDICO, em tipo maiúsculo, quando detentor apenas da graduação e, quando especialista registrado no Conselho Regional de Medicina, acrescer o nome de sua ESPECIALIDADE, também em tipo maiúsculo.

Além disso vale citar o que vem determinado no Artigo 3º, onde está definido que: “Esta resolução aplica-se a crachás, placas de identificação de consultórios, bolsos ou mangas em batas

ou roupas que o médico utilize como fardamento de trabalho” (CFM, 2014). Assim, uma identificação simbólica que se encontra originalmente no campo do imaginário popular se cristaliza por meio da normatização legal. Objetos de trabalho e de proteção individual, como o jaleco, se consolidam como elementos de distinção social de uma corporação profissional.

Já a representatividade do uso de jaleco em sala de aula remete às atividades de laboratório ou denominadas aulas práticas em diferentes áreas do saber, porém com maior frequência em cursos destinados à área da Ciências da Saúde. Isto se deve aos critérios das normas de segurança desses ambientes também conhecidas como normas de Biossegurança.

Hinrichsen (2004, p.555) define Biossegurança como,

conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, riscos que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

Diante do contexto abordado, o uso de jalecos dentre os equipamentos de proteção individual (EPIs) é uma medida que visa à prevenção de possíveis contaminações e acidentes, entre profissionais e/ou estudantes que estejam em ambientes apropriados para seu uso, conforme normatiza a Organização Mundial de Saúde (OMS). Logo após o uso, esses EPI's devem ser destinados a locais apropriados, uma vez que a exposição dos jalecos em locais públicos ou de circulação de pessoas representa riscos para a saúde pública.

Há muito que os aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais da saúde são motivo de estudo. Carvalho et al (2009) realizou uma revisão sobre o assunto, encontrando 22 artigos que tratam sobre o tema, mais especificamente sobre: infecções cruzadas causadas por jalecos, jalecos contaminados, flora bacteriana em jalecos, padrões e normas para descontaminação de jalecos dos profissionais de saúde. A partir da pesquisa, evidenciou-se que são necessárias campanhas educativas a fim de orientar os profissionais de saúde sobre a importância do uso de jaleco sobre os locais apropriados ou não para circular com ele, bem como os procedimentos de manutenção, a fim de não gerar contaminação devido ao seu uso. A pesquisa evidenciou ainda que as mangas e os bolsos dos jalecos são os locais em que mais são recorrentes as contaminações.

Como dito anteriormente, é evidente que a cor branca dos jalecos é representativa de quem faz seu uso, ou seja, de quem atua na área das Ciências da Saúde como, por exemplo, nutricionistas, médicos, biólogos, químicos, biomédicos, farmacêuticos, enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos. É mister ressaltar como o significado da cor branca está relacionado com a limpeza e higiene desses profissionais e, por isso, traz segurança ao ambiente, bem como ao paciente.

Por outro lado, os jalecos brancos de médicos e de profissionais da saúde podem gerar um efeito negativo em alguns pacientes. Pesquisadores mediram o aumento na pressão sanguínea de pessoas que possuem “medo” de médicos ou, na verdade, de procedimentos relativos à saúde, pessoas que passam mal fisicamente ao verem um médico vestido com um jaleco branco (DOLAN et al., 2004).

Ainda sobre o impacto da vestimenta e de seu aspecto cromático em diferentes contextos, é importante dizer que atualmente há um tipo de jaleco personalizado para atender uma demanda específica, trata-se do público infantil. O cuidado e a atenção voltados para este contexto são extremamente importantes, pois, a cor branca, como já evidenciado, desperta o sentimento de medo pela relação do profissional com a dor. Assim, há médicos especializados no atendimento das crianças que fazem opção por alterar a cor dessa vestimenta, substituindo-a por cores alegres, estampadas e até mesmo exploram o uso de personagens infantis na tentativa de desmitificar a crença que relaciona o profissional à dor, fato que impede muitas crianças de receberem um atendimento feito de forma apropriada. Para Vieira et al (2020, p.1).

O jaleco é um componente do Equipamento de Proteção Individual (EPI) que pode ser utilizado como uma ferramenta lúdica do manejo, visto que, o uso das cores no vestuário auxilia na redução da ansiedade e fomenta a empatia, atuando em aspectos emocionais positivos. Desta maneira, jalecos coloridos ou estampados causam um sentimento amigável e tem papel positivo na primeira impressão da consulta inicial em odontopediatria, tanto para pais quanto para crianças.



Após entendermos a importância do jaleco como uniforme que promove a distinção social e informa a profissão de determinado sujeito, precisamos compreender pormenorizadamente as questões funcionais que fazem dele um EPI, e a importância da ergonomia e da antropometria no desenvolvimento deste produto de moda.

Os Equipamentos de Proteção Individual, como o nome já diz, têm a função de proteger o usuário de determinados contatos. No caso do jaleco médico, de fluidos corporais, secreções, espirros, seres microscópicos (bactérias, vírus, parasitas etc.), entre outros. Além disso, garante que as roupas de baixo (calça, camisa, casaco) não fiquem sujas ou contaminadas, e possam continuar sendo usados após o serviço.

O jaleco tem também uma importante função organizacional nos ambientes hospitalares, onde, por exemplo, o jaleco de médicos pode ser branco, o de enfermeiros pode ser verde, o do pessoal da limpeza pode ser vermelho, e do pessoal da recepção pode ser preto. Desta maneira, os pacientes e colaboradores conseguem visualmente reconhecer a função de cada pessoa e agilizar possíveis atendimentos, auxiliando, inclusive, em momentos de emergência.

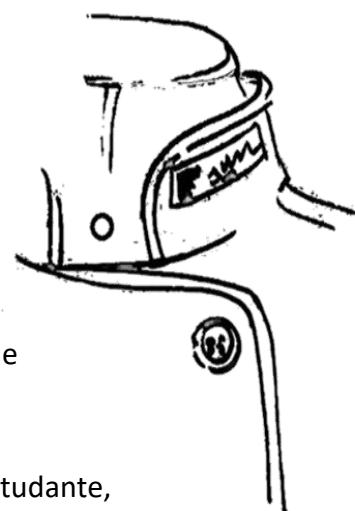
Na área da Moda e Vestuário, quando discutimos a elaboração de um uniforme profissional, primeiro atentamos para questões funcionais como algo do tipo: Qual função este produto precisa desempenhar? Duas funções já sabemos, a de proteção, e a de distinção, mas também a de personalização e identificação.

A personalização acontece quando um jaleco branco recebe detalhes em determinada cor, que é também a cor do hospital. Por exemplo, um jaleco branco de médico, que tem detalhes em azul no bolso e na fita das costas. Esta personalização no uniforme é importante para o usuário que trabalha em diferentes hospitais, ele facilmente reconhece qual jaleco deve ser usado em determinado hospital ou clínica, devido às cores de personalização do uniforme serem as cores da logomarca de identificação daquele estabelecimento.

Tal personalização normalmente se repete nos demais tipos de uniforme usados no mesmo local, dando a todos os colaboradores o sentimento de unidade, cooperação e de serem parte de

um todo maior, trabalhando juntos em prol de um objetivo único. A personalização diz respeito à estampa ou bordado no jaleco que identifica a função ou especialidade de determinado profissional. No caso de um médico, sua especialidade pode estar escrita/bordada no bolso, por exemplo, com a identificação de cardiologista, ortopedista, pediatra entre outros. Outra personalização é o nome do profissional em local bem visível do jaleco, facilitando o tratamento social entre paciente e médico, por exemplo.

Almejando projetar um jaleco eficiente, os profissionais de Moda e Modelagem lançam mão de dois conceitos muito importantes: a Ergonomia e a Antropometria. A Ergonomia visa a adaptação do vestuário ao corpo e às atividades que o usuário desenvolve com aquela peça. Silveira (2005) destaca que a ergonomia proporciona o correto dimensionamento entre o corpo e o vestuário, respeitando contornos anatômicos, dando liberdade de movimento e tornando o uso confortável.



Quem quer que seja o usuário de um jaleco (um médico, enfermeiro, estudante, pesquisador, veterinário, entre outros), será sempre um indivíduo que, aos olhos alheios, supostamente desempenhará uma atividade particular, ou seja, sabe-se que, por estar usando tal peça, a pessoa irá desenvolver determinadas atividades cujas realizações exigem certos cuidados, necessitando, para isso, de certa amplitude de movimentos que, de modo algum devem ser limitados pela roupa. Assim sendo, é fundamental que o tamanho da peça esteja adequado às medidas corporais do usuário, levando em conta a roupa que ele vai usar por baixo do jaleco, bem como a folga de movimento (ou folga de vestibilidade) que proporciona a realização de movimentos amplos, como esticar totalmente os braços para frente ou para cima.

O conforto é uma sensação muito particular e difícil de ser quantificada, mas, no vestuário, se traduz pela ausência de desconforto e satisfação no vestir, usar e despir. O conforto relativo ao uso de um jaleco se traduz no fato de ele estar no comprimento adequado ao corpo, na manga que garanta a limpeza e a preservação da roupa inferior, a folga da cava (contorno do braço) que possibilite a rotação total dos braços, o decote em altura que não aperte no pescoço e não revele muito a roupa inferior e, finalmente, o fechamento frontal com botões ou zíper de fácil manuseio, com casas de botão bem feitas, com bordado de identificação correto.

Acabamentos de costuras precisam ser reforçados para jalecos de profissões que sofrem desgaste físico, bem como podem ser inseridas proteções extras na região dos cotovelos. Jalecos de pesquisadores que trabalham com produtos químicos, ácidos e fogo podem exigir tramas (fios de construção do tecido) reforçadas ou ainda as peças podem receber tratamentos têxteis antichamas (que não queimam), antibacterianos (impede a proliferação de bactérias), impermeáveis (não absorve água) entre outros.

Usuários de jalecos que ficam muito tempo sentados precisam de uma fenda posterior, a fim de possibilitar abertura que acomode o quadril e as nádegas na posição sentada. Jalecos femininos podem receber um cinto na região da cintura, conferindo à peça um estilo mais “feminino”, ao ser acinturado. Bolsos são requisitos em jalecos de muitas profissões, garantindo que seus usuários tenham equipamentos fundamentais sempre à mão, como caneta, oxímetro, estetoscópio, tesouras, entre outros. Ribanas nas mangas longas são fundamentais em jalecos de profissionais que desejam manter as mangas das roupas internas limpas e secas.

Iida (2005, p.97) define que a Antropometria “trata das medidas físicas corporais, em termos de tamanho e proporções”. A definição deixa claro como este conceito é fundamental na construção dos vestuários, tanto na elaboração de tabela de medidas corporais adequadas, no desenho técnico com cotas, na ficha técnica como na modelagem do vestuário, que, junto com o conceito de geometria, se utiliza das medidas antropométricas e dos conhecimentos de modelagem para desenvolver peças ergonômicas e esteticamente agradáveis.

Sobre a estética dos jalecos, existem muitas variações que podem ser aplicadas de acordo com as regras da empresa/ instituição que solicita seu uso, bem como das tendências de moda. Existe uma variedade de modelos a partir dos quais pode ser confeccionado o jaleco, levando a ter uma forma mais ajustada com pences ou mais largo com pregas. Quanto às golas, elas podem ser aplicadas nos seguintes formatos: fechada esporte, aberta esporte, italiana, redonda com pontas, lapela, padre, entre outras. Os bolsos podem ser na altura do tórax e/ou na altura do quadril, nos modelos: redondo, quadrado, chanfrado, chapado, com prega, com lapela, embutido, com ou sem botão, entre outros. O acabamento das linhas de borda laterais podem ser: com fenda, em V, em V comprido etc. Além disso, o jaleco pode ser com manga curta, manga $\frac{3}{4}$, longa, com ou sem ribana etc.

A criatividade do modelista pode elaborar peças formais ou casuais, em uma infinidade de estilos que atenda e agrade a todo tipo de usuários e profissionais. Como são muitos os usos dos jalecos, e nem todos que os desejam usar visam o uso na área da saúde, muitas pessoas buscam maneiras práticas de desenvolver o seu, baseadas em “receitas” de modelagem disponíveis na internet. Um exemplo é o que segue na figura 1, onde o site da modelista Marlene Mukai ensina a desenvolver a modelagem de um jaleco de maneira rápida e baseada em geometria, como na construção de retângulos, usando retas e curvas.

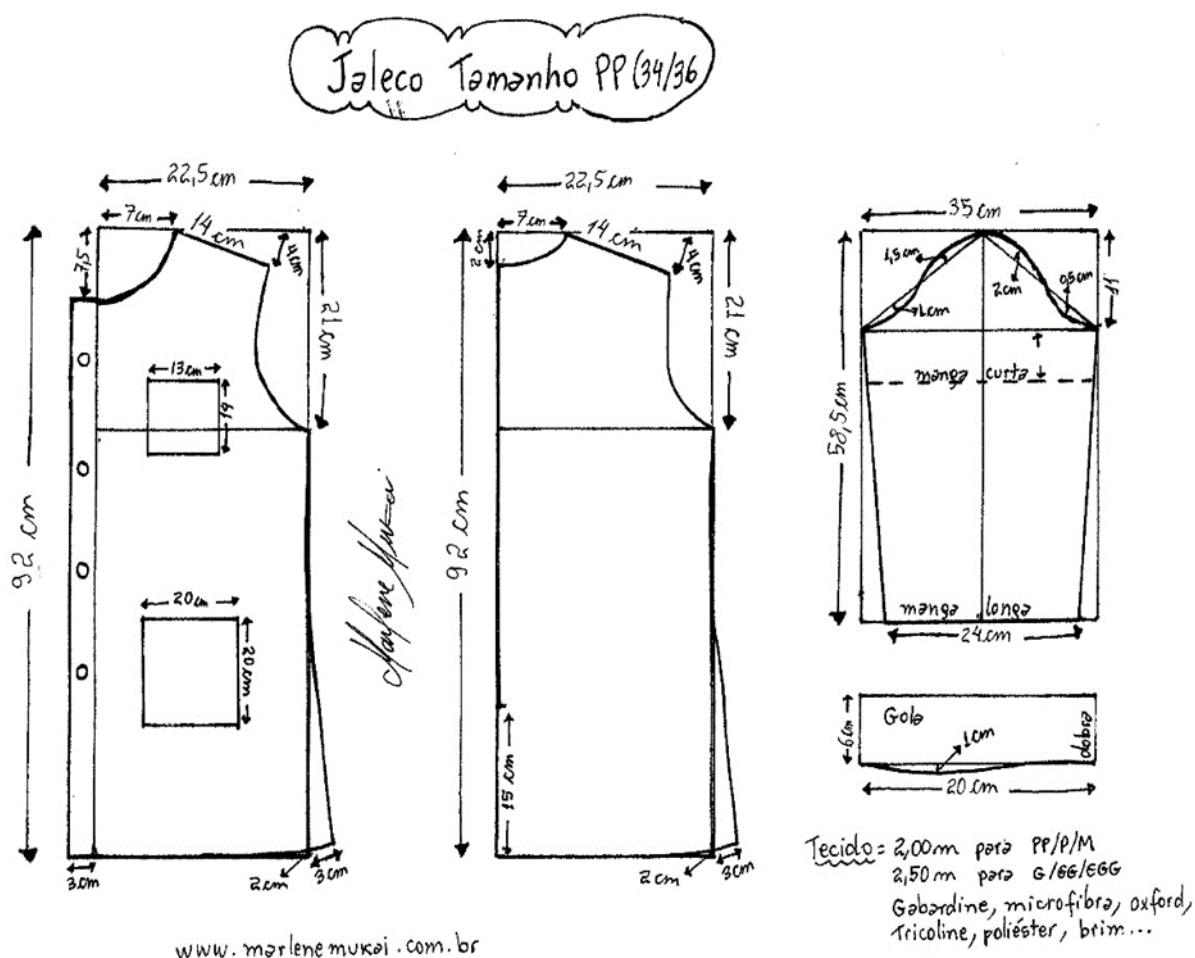


Figura 1: Esquema para traçar modelagem de jaleco básico para leigos. Fonte: www.marlenemukai.com.br

Pessoas que realizarem uma busca mais aprofundada poderão encontrar inclusive modelagens mais elaboradas de jaleco para traçar de maneira rápida, modelos com gola mais elaborada, pences e de comprimento longo (figura 2). No entanto, seguir uma modelagem pronta, muitas vezes, inibe a criatividade de desenvolver uma peça funcional e esteticamente agradável, ou seja, uma peça viável para determinada atividade.

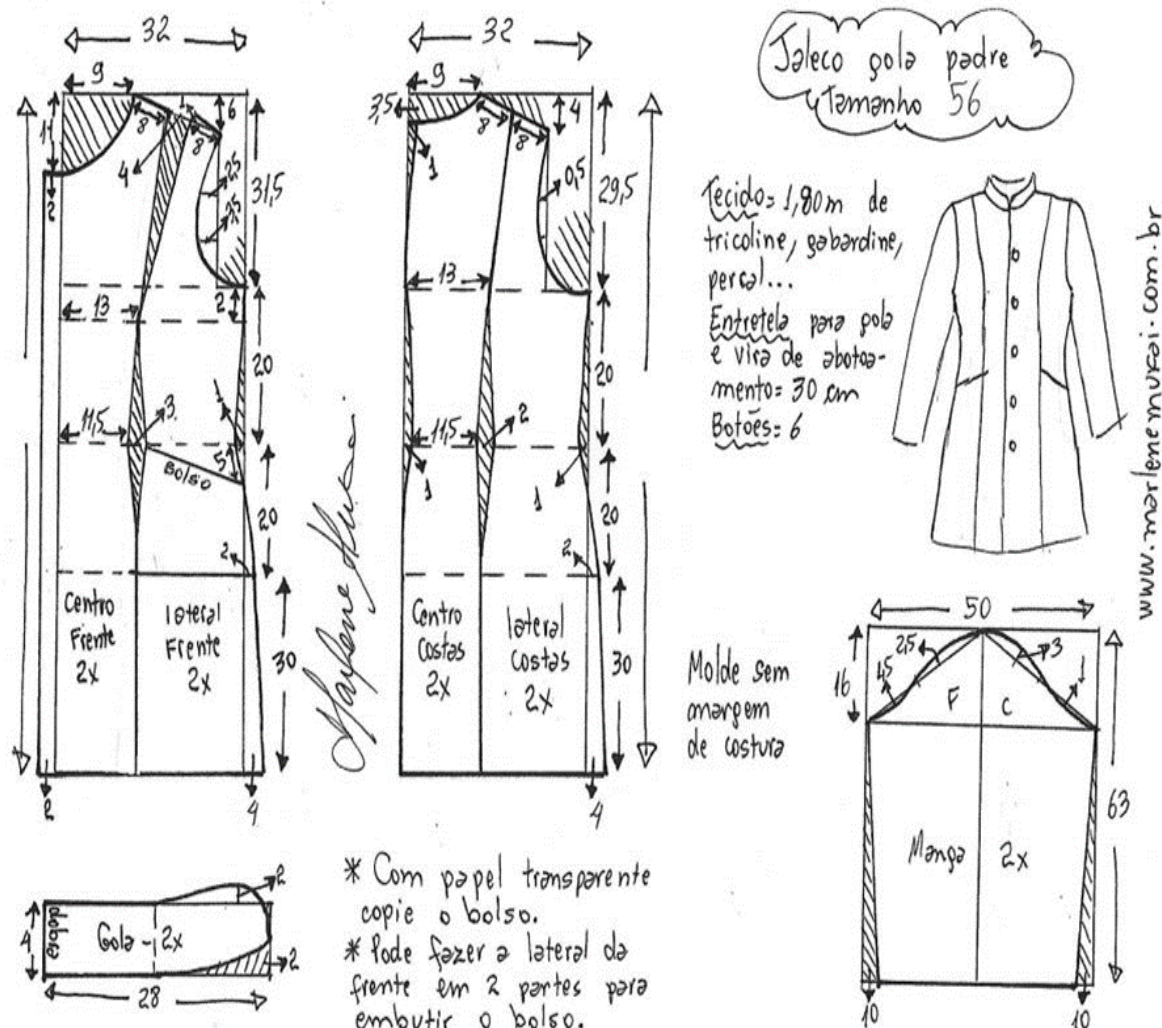


Figura 2: Esquema para traçar modelagem de jaleco feminino com gola para leigos.

Fonte: www.marlenemukai.com.br

O técnico em modelagem é o profissional que recebe um desenho técnico (figura 3) ou uma ficha técnica e, a partir deles, sabe escolher uma base de modelagem. A partir daí, ele insere folgas de movimento e de modelo sobre a base, traça o modelo representado no desenho técnico, faz os devidos ajustes, cria detalhes, copia o modelo para outro papel, insere informações nos moldes, margens de costura, marcações de piques, finaliza os moldes e pilota para verificar o ajuste e caimento da peça, procedendo os ajustes se necessário.

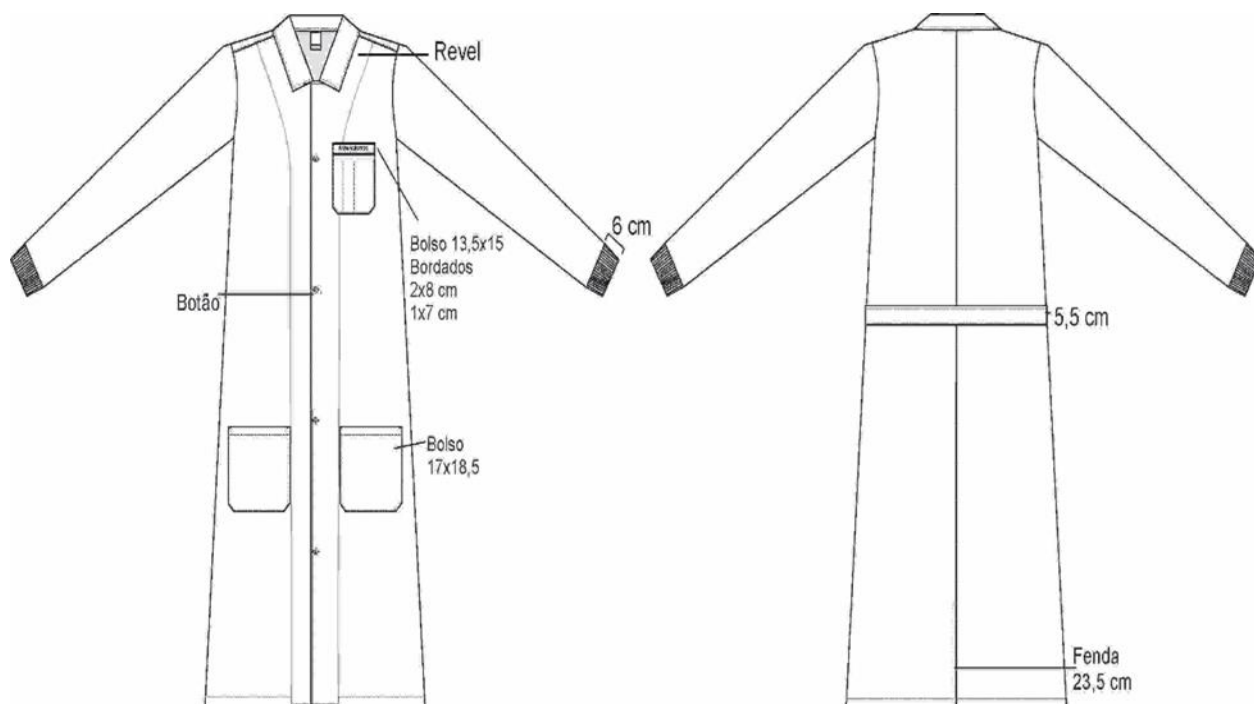
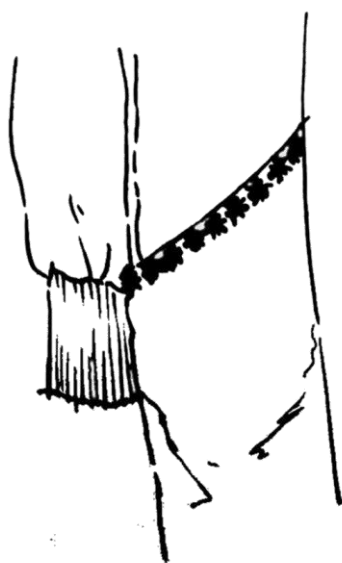


Figura 3

O técnico em modelagem tem a habilidade para interpretar os desenhos e dar forma aos modelos que, depois, um costureiro vai materializar no tecido. Com sua criatividade e técnica, o técnico da área de modelagem pode desenvolver peças primorosas, com excelente caimento e acabamento.



A confecção de um jaleco por meio de uma ação integradora

As informações reunidas neste trabalho, conceitos e valores que tratam do jaleco e de sua funcionalidade no decorrer da história, foram repassadas às (aos) estudantes do sexto período de Modelagem do Vestuário do IFG - Campus Aparecida de Goiânia, ao longo do segundo semestre de 2020 – período que, graças aos impactos da pandemia, se estendeu de

novembro de 2020 a março de 2021, quando se encerrou o segundo semestre letivo.

No decorrer do desenvolvimento do projeto integrador VI, cujo título era “Trabalho, Cultura e Tecnologias”, as (os) estudantes do sexto período tiveram acesso a diferenciadas fontes de informação sobre o contexto cultural do jaleco, contribuições teóricas oriundas de diferentes áreas do conhecimento. Além disso, mesmo nessa versão remota de ensino, nossas(os) alunas(os) receberam as fundamentações práticas para a confecção de uma peça que eles deveriam apresentar como resultado final do Projeto Integrador⁵. Para isso, foi de extrema importância o conhecimento e as orientações expostos pelas professoras da área técnica⁶ que, de modo incansável, supervisionaram todo o processo de planejamento, confecção e finalização das peças.

Com base no conhecimento teórico e prático adquirido, nossas (os) alunas (os) escolheram variadas profissões, contextos profissionais em que o jaleco se faz imprescindível. Depois disso, puderam produzir uma peça específica⁷, voltada para as áreas em questão. Foram selecionadas as seguintes profissões: veterinária (1), médica pediatra (1), professora (1), professor (1) esteticista (2), enfermeira (2) e chefe de cozinha (1). Com isso, iniciou-se um intenso trabalho de orientação e de supervisão por parte das professoras da área técnica, enquanto que, da parte dos alunos, iniciou-se o processo de confecção da vestimenta.

Ao término do semestre, finalizou-se a confecção dos jalecos e as (os) estudantes apresentaram o resultado final a uma banca formada por convidados externos que, enquanto professores e profissionais do campo da moda ou da confecção, avaliaram e concederam notas às peças. Tais produções vêm a seguir apresentadas em forma de imagens oriundas de um ensaio fotográfico produzido e coordenado também por uma professora do curso⁸.

⁵ O relato dessa experiência integradora e a descrição de todo o processo de desenvolvimento dela com nossos alunos encontram-se expostos no artigo *A consolidação do currículo integrado por meio dos denominados Projetos Integradores: um relato de experiência no Curso Técnico em Modelagem do Vestuário na modalidade EJA*, trabalho que também consta deste volume da *Incomum Revista*.

⁶ As professoras Elisângela Tavares da Silva (Modelagem Tridimensional II) e Yane Ondina de Almeida (Laboratório de Prototipagem e Modelagem Tridimensional I) fizeram o acompanhamento no decorrer de suas aulas e em horários alternativos.

⁷ Vale dizer que houve profissões para as quais foram feitas mais de uma peça.

⁸ A professora Gláucia Rosalina Machado Vieira, além de ministrar as disciplinas de Realização de Eventos e Gestão de Empresas de Confecção, foi a responsável pelo ensaio fotográfico do qual foram selecionadas as imagens aqui expostas. É mister dizer que as professoras Gláucia Rosalina e Elisângela Tavares foram as coordenadoras do Projeto Integrador VI.



Figura 4. Imagens da peça produzida pela aluna Ana Isabel Mita de Oliveira⁹

⁹ Para que pudéssemos divulgar as fotos dos jalecos neste trabalho, todos os alunos concluintes do sexto período assinaram termos de autorização de uso de imagem.



Figura 5. Imagens da peça produzida pela aluna Eliana Gomes de Souza Silva



Figura 6 - Imagens da peça produzida pelo aluno Fábio Campelo da Silva.



Figura 7- Imagens da peça produzida pelo aluno Higor de Oliveira da Silva



Figura 8. Imagens da peça produzida pela aluna Liliani Maria de Oliveira



Figura 9. Imagens da peça produzida pela aluna Luzia da Silva Soares



Figura 10- Imagens da peça produzida pela aluna Regina Rodrigues Pereira



Figura 11- Imagens da peça produzida pela aluna Roseane Silva do Nascimento



Figura 12. Imagens da peça produzida pela aluna Tayla Vanilla de Castro Alves

Considerações finais

Apesar dos desafios impostos pelo distanciamento social em decorrência da pandemia, o desenvolvimento do projeto integrador com os alunos do sexto período de Modelagem do Vestuário do IFG Campus Aparecida de Goiânia aconteceu de modo bastante satisfatório. Graças a uma ação integradora – por meio da qual os professores do curso se dedicaram a acompanhar e a orientar intensamente nossos alunos e alunas –, o desenvolvimento do Projeto Integrador VI aconteceu de modo a possibilitar que nossos estudantes conseguissem produzir a peça definida como produto final dessa atividade/disciplina. Tanto no resultado alcançado com a confecção do jaleco quanto na exposição oral por meio da qual foi feita a apresentação das peças, pudemos perceber e evidenciar a influência do conteúdo trabalhado de forma integrada. Em face desse resultado, considerando as adversidades dentro das quais tanto professores quanto alunos estavam inseridos, avaliamos como bastante eficiente a ação integradora desenvolvida, já que, por meio dela, foi possível promover formação tanto de caráter teórico quanto técnico.

Referências:

CARVALHO, Carmem Milena Rodrigues Siqueira et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais da saúde: uma revisão da literatura. *Texto e contexto enfermagem*. vol.18 no.2 Florianópolis Abril/Jun. 2009. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000200020>>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). *RESOLUÇÃO CFM Nº. 2.069/2014*. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2014/2069_2014.pdf.

DOLAN, E. et al. Determinants of white-coat hypertension. *Blood Pressure Monitoring*: December 2004 - Volume 9 - Issue 6 - p 307-309.

FAGUNDES, Maria Dailza da Conceição; ALMEIDA, Francisca de Fátima. A PESTE NEGRA E OS CUIDADOS MÉDICOS NO REGIMENTO PROVEITOSO CONTRA A PESTILÊNCIA (PORTUGAL, SÉCULO XV). II Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG: Inovação: inclusão social e direitos. Pirenópolis: 19 a 21 de outubro de 2016. Disponível em <file:///C:/Users/danyl/Downloads/8668-Texto%20do%20artigo-25652-1-10-20170405.pdf>.

HINRICHSEN SL. Lei de Biossegurança Nacional: alguns aspectos importantes. In: HINRICHSEN SL. *Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar*. Rio de Janeiro (RJ): MEDSI; 2004.

IIDA, Itiro. *Ergonomia: Projeto e Produção*. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2005.

ROQUE, Tatiana. *Negacionismo e Crise de Confiança na Ciência*. Conferência de Abertura da XIX Semana de História da UFG: História em Tempos de Crise – Anticientificismo, Negacionismo, Revisionismo. *On line*. Goiânia: 07 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/xixsemanadehistoriaufg/>.

SILVEIRA. Icléia. Aplicação da ergonomia no projeto do vestuário. *Modapalavra*. Florianópolis (SC), V.4, nº. 8, p.11-2, 2005.

VIEIRA, Letícia Diniz Santos.; FERREIRA, Renan Bezerra.; VIEIRA, Caroline Diniz Pagani. O uso de estratégias lúdicas no manejo odontopediátrico - jaleco personalizado. *Revista de Literatura. R Odontol Planal Cent*. 2020.